

# ONGs passam por crise financeira

## ■ Solução seria a colaboração com projetos do governo

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — As ONGs (Organizações Não-Governamentais) brasileiras estão enfrentando grave crise, decorrente da política de câmbio e da diminuição do fluxo de recursos que chegam de governos e agências do exterior. Sessenta entidades que já responderam ao questionário preparado pela Associação Brasileira de ONGs (Abong), que congrega as 225 maiores entidades, delinearam um quadro que mostra a dimensão do problema: 21% das entidades estão operando no vermelho e 58% disseram que não terão recursos depois de outubro.

Não há números oficiais sobre o volume de recursos que chegam para as ONGs. A pesquisadora Leilah Landin, do Instituto de Estudos Religiosos (Iser), do Rio, que está concluindo pesquisa sobre 135 grandes entidades, garante que elas movimentam cerca de US\$ 30 milhões por ano. “Numa época em que houve uma campa-

na contra as ONGs chegou-se a dizer que esses recursos externos chegariam a US\$ 750 milhões que não é verdade”, afirma. Segundo Leilah, metade das entidades pesquisadas trabalha com menos de US\$ 100 mil por ano.

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, dirigente do Instituto Brasileiro de Estudos Sociais e Econômicos (Ibase), foi um dos primeiros a alertar para a crise. “Fomos obrigados a diminuir o número de funcionários e estamos quase sem ar para dar sequência aos projetos”, constata Betinho. As ONGs querem mais espaço em projetos com o governo e articulação com grupos privados brasileiros.

Embora o governo garanta que está aberto ao trabalho das ONGs, Betinho diz que ainda não existe uma política de apoio às entidades. “Há interesse das ONGs em buscar recursos no Brasil, mas a disposição esbarra na falta de interesse do governo e do empresariado”, afirma. “Se o presidente Fernando Henrique quisesse poderia determinar a abertura de canais para as ONGs.”